



Revista Portuguesa
de

irurgia

II Série • N.º 10 • Setembro 2009

Para a História da Cirurgia Portuguesa

A Reunião internacional de Cirurgia Digestiva e o Antigo Serviço de Cirurgia II da Faculdade de Medicina do Porto – Hospital de S. João

Araújo Teixeira

Prof. Catedrático Jubilado da Faculdade de Medicina do Porto
Ex-Director do Serviço de Cirurgia II do H.S.J.
Presidente do Conselho Superior das Ciências da Saúde do Instituto Piaget



No decurso das II Jornadas Internacionais de Cirurgia das Beiras e Trás-os-Montes realizadas, recentemente, em Viseu, pelo Instituto Piaget, o Prof. Gomez-Alonso manifestou-nos a sua surpresa por ainda nada termos escrito sobre a Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva que se realizou no Hospital de S. João, no Porto, durante 25 anos consecutivos, sob a nossa responsabilidade.

Procuramos, assim, dar satisfação ao desejo do Ilustre Catedrático de Salamanca, contribuindo, igualmente, para uma análise pormenorizada dos historiadores que futuramente pretendam debruçar-se sobre os factos mais importantes ocorridos na cirurgia portuguesa, nos últimos anos do século passado.

A Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva está, implicitamente, ligada ao antigo Serviço de Cirurgia II



da FMP – H. S. João, cuja direcção tivemos a honra de assumir durante 26 anos.

Anteriormente, este Serviço foi dirigido pelo nosso querido e saudoso Mestre, Prof. Fernando Magano (até 1969) sendo, posteriormente, seu Director, até finais de 1974, o Prof. António Sousa Pereira.

Fernando Magano evidenciou-se como um grande pedagogo, com elevada cultura humanística, introduzindo, entre nós, a cirurgia da glândula tireoidea.

Sousa Pereira, que foi reitor da Universidade do Porto, notabilizou-se como investigador de muito mérito, altamente apreciado além fronteiras, particularmente no domínio da cirurgia do sistema neurovegetativo e da hipertensão portal. O seu prestígio ficou bem demonstrado pelo modo como foi citado por Lucien Leger (um dos maiores cirurgiões do século passado) no seu livro sobre esplenoportografia: “*C’est à Abeatici et à De Sousa Pereira qu’on doit la visualisation intra-opératoire du système porte*”.

Em Dezembro de 1974, após a Jubilação do Prof. Sousa Pereira, fomos nomeados Director do Serviço de Cirurgia II.

A tarefa não se afigurava nada fácil, uma vez que este Serviço tinha deixado de se ocupar da então designada cirurgia geral, para tratar doentes do foro neurológico.

Com a valiosa e leal ajuda de grandes amigos, que nos acompanharam desde a primeira hora, – Adolfo Gama e José Ramalhão – e ainda com a colaboração, entre outros, de Maria Irene Dias e Miguel Matos (que foi nomeado, posteriormente, Presidente do Conselho de Administração do H. S. João), em breve conseguimos restituir o Serviço à sua vocação original – a cirurgia geral – do tempo de Fernando Magano.

Em 1976 fomos aprovados, juntamente com Amaranite Júnior, no concurso para Professor Catedrático de cirurgia, o último com provas públicas, realizado na Faculdade de Medicina do Porto.

O período de 1974-76 foi muito difícil na história da vida portuguesa, reflectindo-se largamente na estabilidade do funcionamento das instituições hospitalares.

Assim era, particularmente, complicado o inter-

câmbio científico dos cirurgiões portugueses com os seus colegas estrangeiros.

Com o fim de preencher estas lacunas, pensamos na utilidade de organizar um encontro anual de cirurgiões nacionais e de outros países, tendo como particular objectivo: “*um frutuoso contacto técnico e científico com algumas das figuras mais eminentes da actualidade cirúrgica de então*”.

Esta ideia foi altamente influenciada pela existência de algumas reuniões congêneres estrangeiras, entre as quais se destacava a de Puig la Calle, em Barcelona (a de Enrique Moreno González, em Madrid, foi iniciada anos mais tarde).

Apesar das dificuldades de vária ordem, entre as quais predominava a escassa contribuição económica, não foi fácil a tarefa por nós idealizada.

Não podemos deixar de enaltecer o grande e inestimável apoio de grandes amigos do tempo da nossa residência, em Paris, no Serviço de Jacques Hepp, dos quais nos cumpre destacar: Maurice Mercadier, Jean Moreaux, Michel Julien, Henri Bismuth e Jean Clot.

Idêntico entusiasmo recebemos de colegas espanhóis, nomeadamente, Puig la Calle, Puente Dominguez e, posteriormente, Potel Lesquereux, Enrique Moreno González e Alberto Gomez Alonso. Igualmente, tivemos o estímulo dos nossos colegas do Porto, Lisboa e Coimbra: Giesteira de Almeida, Amaranite Júnior, Silva Leal, Eduardo Amaral, Borges de Almeida, José Manuel Mendes de Almeida, Luís José Raposo e Fernando Oliveira. Assim, a primeira Reunião internacional de Cirurgia Digestiva (RICD) efectuou-se em Janeiro de 1977. Nela participaram Jorge Puig la Calle (Barcelona), Adrian Rohner (Genève), Giusepp Grassi (Roma), Marc Hivet e F. Féketé (Paris), além de vários cirurgiões nacionais.

Os cirurgiões portugueses receberam com entusiasmo nossa iniciativa, enchendo por completo a Aula Magna da FMP, com várias centenas de participantes; o êxito alcançado ultrapassou tudo o que se tinha imaginado, estimulando-nos a continuar.

A R.I.C.D. que, para alguns cépticos não passaria de uma utopia, tornava-se uma realidade.

Durante 25 anos consecutivos (nem sequer inter-





rompidos pela guerra do Golfo), no fim do mês de Janeiro, a FMP e o H.S. João foram consecutivamente ponto de encontro obrigatório da cirurgia portuguesa com algumas das figuras mais importantes da Cirurgia Mundial.

A metodologia seguida nas Reuniões correspondia aos objectivos traçados inicialmente. Para isso, realizaram-se palestras, mesas-redondas e vídeos. Pela primeira vez, em Portugal, se procedeu à transmissão directa de cirurgias efectuadas no Bloco Operatório para a Aula Magna; efectuaram-se, assim, duas a três operações por Reunião, num total de cerca de mais de 60 cirurgias.

A sala 7 do Bloco Operatório do H. S. João teve a honra de receber algumas das figuras mais representativas da cirurgia mundial. Na impossibilidade de referir a sua totalidade, seja-nos permitido destacar, entre outros: Grassi, Féketé, Hivet, Mercadier, Nakayama, G. Ong, Pinotti, Praderi, Bailey, Le Roy, D'Allemagne, Cadière, Moreno-González, Balantyne, Heald, Orloff, Praderi, Belsey, etc..

Na totalidade dos participantes, foi possível enumerar 270 cirurgiões provenientes dos cinco continentes e representantes dos seguintes países: Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Holanda, Bélgica, Mónaco, Dinamarca, Suécia, Noruega, Irlanda, Roménia, Rússia (Europa), U.S.A., Canadá (América do Norte); Brasil, Uruguai, Argentina (América do Sul), Egipto, Argélia, África do Sul (África), Austrália

(Oceânia). Todos se encontram devidamente referenciados no programa da XXV R.I.C.D..

Do mesmo modo, proporcionaram a sua prestigiosa colaboração cerca 150 cirurgiões portugueses, oriundos de todos os Hospitais Centrais (incluindo Madeira e Açores) e Distritais, com particular realce para a participação das três Faculdades de Medicina Portuguesas, do ICBAS, dos três IPOs e dos países lusófonos. Muitos dos grandes nomes actuais da cirurgia portuguesa frequentaram, ininterruptamente, a RICD, alguns deles desde o seu tempo de jovens cirurgiões.

Graças à boa amizade de todos, foi possível contar com as suas presenças, sem qualquer encargo económico.

Durante estes 25 anos, as inovações técnicas e de desenvolvimento dos meios auxiliares de diagnóstico, tiveram grande repercussão na evolução da cirurgia.

Foi amplamente valorizada a colaboração com a Gastreterologia (refira-se que esta especialidade foi introduzida no Hospital de S. João por Tomé Ribeiro), dando-se particular importância ao sector das endoscopias, nomeadamente na patologia bilio-pancreática, colo-rectal e esófago-gástrica.

Foi analisada a importância da imagiologia como colaborante do diagnóstico das afecções abdominais e das suas complicações (recordamos, com saudade, a palestra do sueco Wiechel, em 1980, sobre radiologia de intervenção). Também, se atribuiu o devido valor, à reanimação pós-operatória, traduzido na criação da primeira unidade de recobro (embrião da futura U.C.I.), para a qual proporcionaram notável contributo Ruela Torres e Ruy de Oliveira.

No que respeita a novas tecnologias, valorizou-se, devidamente, a introdução das máquinas de sutura mecânicas, permitindo cirurgias mais ousadas e seguras no domínio da patologia esofágica, gástrica e colo-rectal.

O mesmo aconteceu com a discussão de novos conceitos respeitantes à cirurgia bilio-pancreática e dos transplantes hepáticos. A cirurgia laparoscópica foi tratada com especial atenção, não só no que se refere à litíase, mas também às doenças de refluxo gastro-esofágico, colo-rectais, obesidade; o mesmo aconteceu com as esplenectomias e hérnias abdominais.



Organizaram-se, pela primeira vez entre nós, Cursos de Cirurgia Experimental, orientados por cirurgiões portugueses e estrangeiros (na maioria norte-americanos), permitindo a todos os interessados a realização no animal de experiência, de novas técnicas efectuadas no Bloco Operatório, em cirurgia humana.

Conseguiram-se bolsa de estudo, através de contactos com colegas estrangeiros presentes nas Reuniões, de que puderam beneficiar cirurgiões portugueses de vários Hospitais e, particularmente, os do Serviço de Cirurgia II. Assim foi possível proporcionar estágios a Abílio Gomes (Paris e Rennes), A. C. Saraiva (Paris), José Bernardo (Paris, Pittsburgh e Hanover), J. Costa Maia (Pittsburgh, Paris e Barcelona), A. Meireles Araújo Teixeira (Paris); João Paulo Araújo Teixeira (Baltimore e Madrid).

Todos estes factores tiveram uma larga repercussão no desenvolvimento da cirurgia portuguesa, muito deles beneficiando o Serviço de Cirurgia II do H. S. João. Aí foi possível realizar, em Março de 1991, a primeira colecistectomia laparoscópica e, em 1995, a primeira transplantação hepática na cidade do Porto, com reconhecido êxito.

Os diversos assuntos focados na RICD sugeriram dissertações de doutoramento entre as quais citamos as realizadas no Serviço de Cirurgia II: *Isquemia Intestinal não Oclusiva* (A. C. Saraiva), *Vagotomia Proximal Gástrica* (A. Costa Cabral), *Colecistites Agudas – Aspectos Clínicos e Experimentais* (J. P. Araújo Teixeira).

Alguns palestrantes foram homenageados, no decurso da Reunião, com o grau de *Doutoramento Honoris Causa* pela Universidade do Porto; assim aconteceu com Maurice Mercadier, em 1980, e Henri Bismuth e Thomas Starzl, em 1995.

O prestígio da R.I.C.D. foi, igualmente, fundamental para a realização, em Lisboa, do Congresso Mundial de Cirurgia, em 1995, evento que há 52 anos se não realizava em Portugal.

Tudo isto contribuiu para que o SCII fosse considerado como centro de excelência em algumas áreas como a cirurgia laparoscópica, hepato-biliar e colorrectal, constituindo-se assim sectores preferenciais para aquelas patologias; no entanto, todos cirurgiões ex-

cutavam com mestria qualquer tipo de cirurgia estando, os mais jovens, sempre supervisionados pelos mais experientes; tal metodologia tornou-se particularmente útil, permitindo com que não se acabasse com o conceito da chamada Cirurgia Geral, efectuando-se, assim, a Cirurgia de Urgência com segurança e eficiência.

No decurso das 25 Reuniões, apresentava-se sempre a estatística do SCII, submetendo-a à análise crítica dos todos os participantes.

Na última Reunião, efectuada de 22 a 25 de Janeiro de 2001, procedeu-se a uma apresentação global da experiência do Serviço no decurso dos 25 anos da sua existência, nomeadamente no respeitante a cirurgia oncológica colo-rectal, doenças inflamatórias intestinais, hepato-biliar e cirurgia laparoscópica, que foram, posteriormente, publicadas em revistas nacionais e estrangeiras. Tivemos a satisfação de confirmar que os resultados obtidos, em nada eram inferiores às melhores estatísticas mundiais apresentadas por cientistas de reconhecido mérito.

Foi-nos particularmente grato verificar o grande número de citações internacionais a elas respeitantes, principalmente as relacionadas com a cirurgia laparoscópica. Assim se verificou, ainda recentemente, no *World Journal of Surgery* (2008; 32; pag. 2235) e no *Endoscopic Surgery* (2008, 22 pág. 14).

Tudo o atrás referido contribuiu, através da Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva, para que a competência do Serviço de Cirurgia II fosse por todos enaltecida, recorrendo às suas enfermarias ou à clínica privada dos seus cirurgiões, doentes de todo o estrato social, incluindo algumas das figuras mais representativas da política portuguesa; do mesmo modo, foram atribuídas ao Serviço várias distinções do Governo Português e Estrangeiros, bem como de diversas Sociedades Científicas.

As sessões inaugurais foram sempre presididas pelo Ministro da Saúde e, muitas vezes, as de encerramento, pelo Ministro do Ensino Superior ou respectivo Secretário de Estado.

Julgamos poder concluir, parafraseando Henri Bismuth, «*La Réunion Internationale de Chirurgie Diges-*



tive a contribueé pour l'Internationalisation de la chirurgie de la Faculté de Medicine de Porto et de l'Hôpital S. João».

Porém, nada poderia ter sido feito sem o apoio incondicional dos antigos elementos do SCII. Efectivamente, um Chefe de Serviço, jamais conseguirá ser um verdadeiro líder sem a amizade, colaboração leal e espírito de sacrifício dos seus colaboradores, cuja reciprocidade é indispensável.

Seja-nos permitido concluir estas breves considerações agradecendo a todos que nos ajudaram na difícil tarefa de proporcionar à F.M.P., ao H.S. João e à cirurgia portuguesa, a Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva: Adolfo Gama, José Ramalhão, Maria Irene Dias, Miguel Matos, Rogério Dias, A.C. Saraiva, J. Rocha Reis, Abílio Gomes, José Bernardo, Rocha Coutinho, A. Costa Cabral, J. C. Sousa, J. Costa Maia, A. Meireles Araújo Teixeira, João Paulo Araújo Teixeira, Carlos Ribeiro, Luís Malheiro, bem

como os Enfermeiros chefes: Veiga, Costa e Sousa e Mendes.

É também imperativo de justiça, manifestar o nosso reconhecimento ao Sr. Mário Peres pela dedicação evidenciada durante largos anos no secretariado. Igualmente, não podemos deixar de agradecer a valiosa e imprescindível ajuda da secretária de então – D. Cristina Moura – pela eficiência sempre revelada na organização de todas as Reuniões.

Ao nosso Amigo Prof. Gomez-Alonso, verdadeiro responsável por termos publicado estas breves notas, a nossa gratidão pelo seu incentivo.

Após estas considerações, somos forçados a expressar o sentimento de que a R.I.C.D. deu uma contribuição muito válida aos factos mais importantes ocorridos no sector cirúrgico português, nos últimos 25 anos do século passado e, como tal, jamais poderá deixar de ser referenciada na história do Hospital de S. João e da Faculdade de Medicina do Porto.

ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS CONSULTADOS

* Programa da 1ª Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva. Janeiro 1977.

* Araújo Teixeira. Vinte anos de Cirurgia Digestiva. Educação Médica. 1996; 7; 2; 87-94.

* Programa da 25ª da Reunião Internacional da Cirurgia Digestiva. Janeiro de 2001.

* Estes documentos podem ser consultados no Museu da História de Medicina Maximiano de Lemos da Faculdade de Medicina do Porto (Profa. Maria Amélia Ferraz).

